

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O CENTRO HISTÓRICO TOMBADO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

Defesa:

11 de maio de 2010

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes (Orientadora)

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (Coorientadora)

Profa. Dra. Kátia Cristina Lopes de Paula (Sociesc)

Prof. Dra. Dione Bandeira (Membro interno)

Resumo

O centro histórico do município de São Francisco do Sul (SC) é tombado nacionalmente desde 1987. Nos dias atuais a cidade vive um processo de revitalização da área por meio do Programa Monumenta, porém percebe-se que os moradores do local se sentem distanciados das políticas públicas de preservação, o que dificulta sua vivência ali. As políticas públicas no que diz respeito ao patrimônio são na maioria das vezes muito fechadas, baseadas no cumprimento das legislações, as quais sempre partem das esferas maiores. Elas cuidam apenas do patrimônio edificado sem, contudo, observar que a construção pode ser vista não somente como um exemplar de arquitetura, mas também em função de seu valor cultural. Tendo em vista tais inquietações, procurou-se compreender quais são as representações sociais que o grupo diretamente envolvido com o problema tem quanto ao patrimônio tombado a fim de que seja possível agir sobre elas. As representações sociais são tradutoras de uma gama de significações, simbolismos e práticas sociais entre o sujeito e o espaço, além de ajudar a moldar as identidades e a entender como interagem os sujeitos. Para alcançar o objetivo deste trabalho, o primeiro passo foi realizar uma pesquisa bibliográfica que pudesse aprofundar, analisar e explorar o problema citado e discutir assuntos como patrimônio, preservação, cultura, identidade e representações sociais. Posteriormente definiu-se a metodologia utilizada, na qual se mesclaram a análise qualitativa e a quantitativa. Em seguida a amostragem relativa à população total do centro histórico tombado, onde é considerado um universo populacional de 400 residências, segundo fonte do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), foi determinada. Para tanto a mostra abordada foi de 181 residências, admitindo margem de erro de 5% num intervalo de 95,5% de confiança. O próximo passo foi a aplicação de formulários, a tabulação e a análise dos dados obtidos. A verificação dos resultados proporcionou o reconhecimento dos principais grupos sociais, entre os quais se destacam proprietários (subdivididos entre moradores e comerciantes), inquilinos

(moradores e comerciantes) e funcionários. A pesquisa apresentou rotatividade de residentes. Uma pequena parte havia participado do trabalho educativo inicial, fazendo com que os proprietários, inquilinos e usuários atuais se sentissem excluídos. Também ficou muito clara a não concordância deles em relação à responsabilidade de preservação e manutenção dos imóveis, que de acordo com os sujeitos da pesquisa deveria ser das entidades competentes. Verificou-se ainda que o meio de comunicação mais eficiente é o boca a boca. Os moradores identificam-se e já criaram laços afetivos com o centro, bem como o reconhecem como parte importante do município, porém reivindicam maior diálogo com os respectivos órgãos. Com isso, constata-se que as ações preservacionistas no centro histórico não são eficientes, pois não envolvem a população, o que a faz se sentir solitária e excluída do processo de tombamento.

Palavras-chave: representações sociais; São Francisco do Sul; patrimônio; preservação.